

# Aliados reagem ao plano com cautela

BRASÍLIA — A proposta do governo arrancou aplausos da oposição mas encontrou resistências entre aliados. Governadores nordestinos não vêem com bons olhos a idéia de perder o poder de definir a aplicação dos recursos do setor. "Essa proposta terá que ser estudada com cuidado", ressaltou o governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), o mais reticente.

Apontado por Fernando Henrique como pai da idéia, o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), não poupou elogios. "Pela primeira vez, reúnem-se os governadores de todo o País para discutir a valorização do ensino básico e dos professores", disse.

O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), enfatizou a importância da preocupação com os professores. "Sem isso, não há como melhorar o nível de ensino", disse. Ele acha "razoável" o Nordeste ganhar mais porque a região tem maiores carências.

O petista Vítor Buainz, governador do Espírito Santo, também elogiou o programa: "É uma prova de que o governo federal quer dar a devida prioridade à educação". Para o peemedebista Antônio Brito (RS), a proposta "é inteligente e merece apoio".